

PlanificaSUS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 7

AUTOCUIDADO APOIADO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA
ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 7

Autocuidado Apoiado na
Atenção Primária à Saúde e na
Atenção Ambulatorial Especializada

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2022 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS - 7º andar
CEP: 70058-900 - Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Angelo Brito Rodrigues
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Francisco Timbó de Paiva Neto

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Kátia Amorim

Crédito de imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Angelo Brito Rodrigues
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Francisco Timbó de Paiva Neto
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Marco Antônio Bragança de Matos
Priscila Rodrigues Rabelo Lopes
Rubia Pereira Barra

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 7 - AUTOCUIDADO APOIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.
25 p.: il.

1. Autocuidado 2. Letramento em Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde e a Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia para Monitoramento de Indicadores, Guias de *Workshop* e Notas Técnicas serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe PlanificaSUS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais a desenvolver processos de planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 7.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	5
1.1 Objetivos da Etapa	6
1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS	7
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	9
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	10
2.1.1 Atividade de Dispersão	13
2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	13
2.2.1 Atividade de Dispersão	16
■ 3. PROCESSO DE TUTORIA	17
3.1 Alinhamento Pré-tutoria	18
3.2 <i>Workshop 7</i>	18
3.3 Oficinas Tutoriais	18
3.3.1 Atividade de Dispersão	19
3.4 Alinhamento Pós-tutoria	19
3.5 Monitoramento da Tutoria.	19
■ 4. OFICINAS DE MONITORAMENTO	20
4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS).	21
4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES).	23
REFERÊNCIA	25



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

A partir do tema central da etapa, serão apresentados os objetivos, resultados esperados e as orientações para a operacionalização das atividades, sejam elas referentes à etapa ou à transversalidade da segurança do paciente na Planificação.

O conjunto de atividades está distribuído e relacionado às seguintes oficinas:

- Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde.
- Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.
- Alinhamento pré-tutoria com tutores.
- Oficinas tutoriais com as unidades de APS e AAE (oficina tutorial 7.1 APS, oficina tutorial 7.1 AAE e a oficina tutorial 7.2 que será integrada).
- Alinhamento pós-tutoria e monitoramento da tutoria.
- Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.
- Monitoramento com as Secretarias Estaduais de Saúde.

1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

O tema oficial da Etapa 7 é:

“AUTOCUIDADO APOIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA”

Será iniciada a discussão de um novo macroprocesso e abordada uma temática de muito potencial para as equipes das unidades de saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde. A discussão do Autocuidado Apoiado atravessa vários outros macroprocessos e permite que os atores envolvidos revisitem os processos de trabalho trabalhados anteriormente e já provoca para processos futuros. Conseguiremos já refletir sobre o macroprocesso de atenção às condições crônicas, de atenção preventiva na APS, como também o assistencial e educacional para AAE.

De maneira mais profunda, o Autocuidado Apoiado pode ser definido como a prestação sistemática de serviços educacionais e de intervenções de apoio para aumentar a confiança e as habilidades das pessoas usuárias dos sistemas atenção à saúde em gerenciar seus problemas. Para isso, é necessário considerar uma sistemática que implica em aspectos como decidir sobre as metas que se deseja atingir; construir alternativas para que o usuário atinja essas metas; elaborar um plano de ação para o alcance dessas metas; implantar o plano de ação elaborado; monitorar de maneira periódica os resultados sistematizados; realizar mudanças e repactuações quando necessárias e, não menos importante, celebrar as conquistas durante o processo (MENDES, 2012).

A discussão em equipe e o estudo e aplicação progressiva das tecnologias de Autocuidado Apoiado certamente irão agregar maior valor aos usuários, e propiciar melhores resultados sanitários para a população sob responsabilidade da APS e fortalecerá os macroprocessos assistenciais e educacionais da AAE.

Este material é destinado aos atores estratégicos atuantes no gerenciamento da PAS: gestores, referências técnicas, coordenadores e outros. Mesmo que atuando diretamente em um agrupamento de atividades, é necessário ter conhecimento de todo o processo, não é mesmo? Então, independente do que você faz no PlanificaSUS, este guia é para você!

1.1 Objetivos da Etapa

A Etapa 7 tem como principal objetivo promover estratégias para compreensão do conceito de Autocuidado Apoiado e promover a instrumentalização das equipes com capacitação para o uso de ferramentas que auxiliam o Autocuidado Apoiado nos contextos da APS e AAE.



Veja um resumo do que está por vir, neste quadro síntese da etapa:

Figura 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 7

Gerenciamento da PAS - Planejamento		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Etapa 7 e resgates importantes vinculados aos processos abordados anteriormente • Mobilização de recursos e atores para Etapa 7 e verificação dos processos que serão (re)organizados • Alinhamento Autocuidado Apoiado e participação da gestão • Núcleo de Segurança do Paciente no contexto das Secretarias Municipais de Saúde 		
Processo de Tutoria		
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local 	Alinhamento Pré-tutoria	
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop 7</i> e oficinas tutoriais 7.1 APS, 7.1 AAE e 7.2 Integrada APS e AAE	
	Workshop 7	
	<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado Apoiado para o cuidado às Condições Crônicas 	
	Oficina Tutorial 7.1 APS	Oficina Tutorial 7.1 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual sobre prevenção primária, secundária, terciária e quaternária • Ferramentas para o Autocuidado Apoiado 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual com a equipe do ambulatório sobre o Autocuidado Apoiado e o papel do ambulatório especializado • Ferramentas para o Autocuidado Apoiado
	Oficina Tutorial 7.2 Integrada APS e AAE	
<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Plano de Autocuidado Apoiado 		
<th>Alinhamento Pós-tutoria</th>		Alinhamento Pós-tutoria
<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o PlanificaSUS 		
Gerenciamento da PAS - Monitoramento		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação • Discussão de resultados da etapa • Análise de processos implantados • Padronização dos processos 		

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS

A segurança do paciente e sua transversalidade vem sendo discutida no decorrer dos processos, a fim de alcançar um cuidado mais seguro por meio de práticas assistenciais para melhoria da qualidade em saúde nas unidades de APS e AAE. Para que as equipes alcancem este objetivo é necessária integração entre a gestão estadual e municipal, para fortalecimento da segurança do paciente.

Por meio da RDC 36 de 2013, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) instituiu a criação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados. Diante desta informação, se faz necessária a estruturação destes núcleos nos serviços de saúde. Para uma melhor gestão destes núcleos, é preconizada a instituição de um núcleo central estadual e um núcleo municipal.

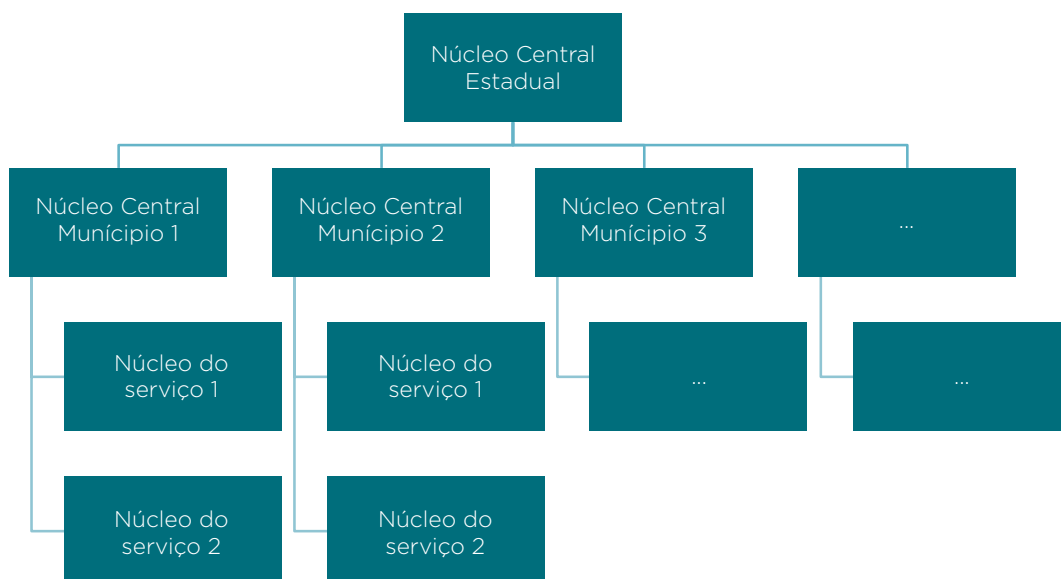
Estes núcleos centrais têm como principais atribuições definir, estruturar e padronizar as ações de segurança do paciente, além de monitorar os resultados nas unidades de saúde. Para compreender um pouco melhor o papel e atribuições do NSP no contexto estadual e no contexto municipal, acesse o vídeo abaixo.

Vídeo: O Núcleo de Segurança do Paciente no Contexto Estadual e no Contexto Municipal



Se houver problema com o acesso pelo Código QR, você pode assistir o vídeo em um navegador da Web. [Clique aqui](#)

Veja abaixo um modelo de estruturação dos NSP no estado:



É esperada que a estruturação do núcleo estadual já tenha sido iniciada, conforme disparada em processos anteriores. Essa construção é muito importante para identificar oportunidades de melhoria relacionadas à qualidade e segurança do Paciente. Também se faz importante uma definição estruturada acerca dos integrantes do núcleo. Além disso, o Plano de Segurança do Paciente (PSP) deve ser elaborado e planejada uma periodicidade de atualização para ele. No PSP serão definidas ações para promover a segurança do paciente para todos os níveis de atenção à saúde.

Nesta etapa, vamos disparar a estruturação do núcleo municipal de segurança do paciente. Para apoiar neste processo utilize o roteiro sinalizado na matriz de gerenciamento da Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

Abaixo, seguem algumas atribuições do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente:

- Elaborar o Plano Municipal de Segurança do Paciente com definição de ações para a implementação e sustentação da cultura de segurança, boas práticas de funcionamento e das práticas de segurança do paciente em serviços de saúde.
- Coordenar e monitorar a execução das ações do Plano Municipal de Segurança do Paciente e realizar as revisões e as atualizações periódicas.
- Apoiar, colaborar ou coordenar os processos de capacitação e atualização dos profissionais dos serviços de saúde em segurança do paciente.
- Monitorar os indicadores do Plano Municipal de Segurança do Paciente para identificar riscos e oportunidades de melhoria.
- Elaborar e divulgar relatórios sobre as ações e indicadores.
- Apoiar a estruturação dos NSP nos serviços de saúde.
- Gerenciar os NSP nos serviços de saúde.
- Apoiar o serviço de saúde na investigação dos eventos adversos graves e catastróficos e monitorar a elaboração do plano de ação para a prevenção de novos eventos, conforme pactuação com o estado.
- Analisar individualmente as notificações de eventos adversos graves e catastróficos conforme pactuação com o estado.



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando o estado e a região, e em seguida devem ser realizadas junto aos municípios. Além disso, é importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.



Acesse o Módulo 7 do curso de Gerenciamento da Planificação da Atenção à Saúde. Este módulo é específico sobre Autocuidado Apoiado. Acesso em: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>

A seguir, são apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar nossos objetivos é necessário que o planejamento envolva ações relacionadas à APS e AAE, com destaque para:

- Conhecimento do Autocuidado Apoiado e sua dinâmica em relação ao Modelo de Atenção às Condições Crônicas, considerando ainda os macroprocessos da APS e da AAE.
- Identificação de programas, projetos, ações e atividades de Autocuidado Apoiado no âmbito da gestão estadual e municipal.
- Verificação o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde como estratégia para disseminação da discussão sobre Autocuidado Apoiado.
- Discussão sobre a possibilidade de incentivo a ações de educação permanente em saúde voltados ao Autocuidado Apoiado.
- Instrumentalização das equipes de saúde para utilização de ferramentas de Autocuidado Apoiado.
- Apoio ao processo de estruturação de Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no contexto municipal.



É importante lembrar que ao planejar a organização dos macroprocessos tanto na APS quanto na AAE, a partir do processo de tutoria junto aos municípios e aos diferentes serviços da região, a gestão precisa realizar uma análise dos processos disparados anteriormente.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual do PlanificaSUS ou, como alguns lugares definiram, o Grupo Condutor de Redes. Além dos atores já conhecidos, para a Etapa 7, é importante destacar a participação de atores e/ou coordenadores que dialoguem de maneira direta com a discussão do Autocuidado Apoiado, coordenadores de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e coordenadores da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Considerando que anteriormente foram disparados processos de estruturação do Núcleo Segurança do Paciente (NSP) a nível estadual, agora iremos disparar a mesma proposição a nível municipal, sendo assim, é interessante que a gestão estadual possa apoiar essa discussão junto aos municípios que participam do PlanificaSUS. É interessante convidar a participar da oficina com os municípios o representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.

REFLEXÃO COM A GESTÃO...

As ações de Autocuidado Apoiado fazem parte dos macroprocessos de Autocuidado Apoiado, uma das janelas do Modelo de Construção Social da APS. Porém as ações de Autocuidado Apoiado também têm relação mais direta com os Macroprocessos de Atenção às Condições Crônicas não Agudizadas e Macroprocessos de Atenção Preventiva. Já no contexto da AAE, tem relação com o Macroprocesso Supervisional.

A seguir, um exemplo para ajudar na compreensão da proposta de trabalho:



O Autocuidado Apoiado tem uma relação direta com a prestação sistemática de serviços educacionais e de intervenções de apoio para aumentar o conhecimento, confiança e habilidades das pessoas usuárias dos sistemas de saúde em gerenciar melhor seus problemas e condições de saúde. Dessa forma, a equipe técnica estadual deve analisar quais as ações e estratégias de informação, comunicação e educação em saúde que estão sendo propostas para fomentar esse processo de Autocuidado Apoiado junto aos usuários e trabalhadores do sistema de saúde.

Quando falamos de processos educacionais, se faz necessário analisar e intervir em duas principais frentes: comunicação e informação em saúde, materiais informativos impressos, digitais, uso das redes sociais, eventos, palestras, oficinas e outras ações que promovam o aumento dos conhecimentos e habilidades das pessoas usuárias do sistema de saúde. A outra frente diz respeito ao processo de formação dos trabalhadores em saúde, cursos de capacitação, cursos rápidos e outras estratégias que permitam com que esses trabalhadores possam estar preparados para também desenvolver o Autocuidado nos seus cenários de atuação.

Materiais de apoio: Para melhor compreensão do processo de planejamento é importante que se conheça os documentos e instrumentos propostos como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento SES Etapa 7, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 7 – Oficina de Planejamento SES
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação do Grupo Condutor – versão e-Planifica
- Lista de Verificação para Mapeamento e Reconhecimento de Ações de Autocuidado Apoiado no Contexto Estadual/Municipal
- Guia para Desenvolvimento do Tutor

A seguir, a matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde.

Etapa 7 - Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação (monitoramento da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados 3. Realizar discussões como: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer ações (se necessário) 	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 2: Apresentação da Etapa 7 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Etapa 7 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Aplicação na AAE • Onde queremos chegar? • Cronograma e Operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	Atividade 3: Autocuidado Apoiado no cenário estadual (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapear e/ou reconhecer programas e ações existentes no cenário estadual que apresentem potencial dialógico, ou que já realizem processos relacionados à temática Autocuidado Apoiado: <ul style="list-style-type: none"> • Apoio da gestão aos espaços identificados – recursos de comunicação, produção de material, apoio logístico, financeiro e institucional • Educação Permanente em Saúde (EPS) – Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde (PEEPS), espaços protegidos no cronograma dos profissionais para realização de EPS 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações 	<p>Lista de Verificação para Mapeamento e Reconhecimento de Ações de Autocuidado Apoiado no Contexto Estadual/Municipal</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>

<p>Atividade 4: Mobilização de Recursos e Atores para Etapa 7 (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa 7 para APS/AAE: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> e oficinas tutoriais da Etapa 7 • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Módulo 7 – Curso de Atualização em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Guia para Desenvolvimento do Tutor</p>
<p>Atividade 5: Organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde (Responsável: Consultor) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma • Definição do formato (virtual/presencial) • Organização da logística • Participantes 2. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar)
- Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação
- Recursos/Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade)

Fazer (D)

Atividades de Dispersão



A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Conductor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

O plano de ação necessita ter o envolvimento de pessoas estratégicas para execução das ações. Para isso, é necessário envolver o máximo de pessoas nas atividades buscando uma construção coletiva.

Considerando a rotina de preparação já estabelecida pela região, ou partindo da análise local feita depois das atividades da oficina de planejamento SES, o plano de ação precisa ser construído de maneira personalizada com atividades que façam sentido para que sua região de saúde consiga alcançar os objetivos, metas e indicadores planejados.

Para isso, é preciso identificar as ações essenciais em pequenas ações, como um roteiro direcionado do processo, incluindo o passo a passo para chegar no objetivo. O plano de ação, disponibilizado no e-Planifica na área do gerenciamento, é uma ferramenta com muito potencial para a sistematização do que o grupo considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade da unidade de saúde.

É importante salientar que o plano de ação precisa apresentar informações claras como a descrição da ação que será desenvolvida, como esta ação será desenvolvida, quem é o responsável pela ação (sim, uma única pessoa responsável para que possa responder pela ação), quais os demais participantes estratégicos para apoiar na ação, o prazo para conclusão da ação que será executada e qual o recurso necessário para execução.

2.1.1 Atividade de Dispersão

A dispersão é o momento do “fazer”, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução, junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário.

Ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo. Nesse sentido, é importante registrar todas as repectuações no plano de ação.

É importante que o grupo condutor se aproprie das necessidades operacionais da etapa, e tenha clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Após as atividades de planejamento junto ao Grupo Condutor Estadual, é necessário, então, junto ao Grupo Condutor Regional planejar a Etapa 7, contando com participação das referências técnicas municipais e outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

Importante lembrar: A operacionalização desta programação se dá com as secretarias municipais, sob facilitação da secretaria regional de saúde e participação e apoio da SES. A seguir, são apresentados os objetivos, o público-alvo e os materiais de apoio da oficina de planejamento com as secretarias municipais.

A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da APS e AAE na região, onde a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia tanto os processos da APS quanto os da AAE, que vêm sendo acompanhados na região de saúde e nos municípios. Lembre-se: é necessário considerar o diagnóstico local para que a Etapa 7 seja desenvolvida.

Para isso, vamos nos atentar aos seguintes aspectos:

- Conhecimento do Autocuidado Apoiado no Modelo de Atenção às Condições Crônicas e no Modelo de Construção Social da APS.
- Identificação de programas, projetos, ações e atividades de Autocuidado Apoiado no âmbito da gestão estadual e municipal.
- Análise do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde.
- Verificar a possibilidade de incentivo a ações de Educação Permanente em Saúde voltadas ao Autocuidado Apoiado.
- Instrumentalização das equipes de saúde para utilização de ferramentas de Autocuidado Apoiado.
- Estruturação de Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no contexto municipal.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Referências técnicas municipais, juntamente com representantes do grupo condutor estadual e/ou regional. Além dos já citados, para a Etapa 7, destaco a importância da participação dos coordenadores municipais ou atores responsáveis pelas ações de Educação Permanente em Saúde e de promoção em saúde.

Também serão disparados os processos para estruturação do Núcleo Segurança do Paciente (NSP) Municipal, conforme apresentado anteriormente. Sendo assim, é interessante convidar a participar desta oficina o representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.

Orientações para locais que contam com Grupo Condutor Regional:

Quando há um **Grupo Condutor Regional**, recomenda-se que para esta programação o Grupo Condutor Estadual alinhe previamente com RT regional e seja então, o condutor desta atividade junto aos municípios.

Mas atenção: esta é uma recomendação para alinhamento entre estado e municípios e não substitui, de maneira alguma, o planejamento do município que deverá ser realizado em outro momento. Além disso, é importante lembrar de que este alinhamento citado entre Grupo Condutor Regional e Grupo

Condutor Estadual não torna desnecessária a participação de atores do Grupo Condutor Regional nesta programação de planejamento na esfera municipal, em especial a RT estadual e os tutores.

Lembrando que, para as regiões onde o ambulatório da AAE é de caráter municipalizado, as discussões que envolvem a atenção especializada devem ser capilarizadas para a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde, com a presença de atores estratégicos do município responsável pelo ambulatório.



Materiais de apoio: É importante o conhecimento antecipado acerca dos documentos e instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde Etapa 7, que são:


- Matriz de Gerenciamento Etapa 7 – Oficina de Planejamento com os Secretarias Municipais de Saúde
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação Gestão Regional – versão e-Planifica
- Lista de Verificação para Mapeamento e Reconhecimento de Ações de Autocuidado Apoiado no Contexto Estadual/Municipal
- Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente
- Guia para Desenvolvimento do Tutor

A seguir, a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 7 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar processos de destaque na organização da Rede por meio da PAS 2. Verificar quais os resultados alcançados pelos indicadores 3. Realizar discussões como: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário) 	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 2: Apresentação da Etapa 7 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Etapa 7 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Aplicação na AAE • Onde queremos chegar? • Cronograma e Operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>

Atividade 3: Alinhamento sobre a temática da etapa – Autocuidado Apoiado (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão teórica sobre Autocuidado Apoiado com foco na gestão municipal, abordando aspectos como: <ul style="list-style-type: none"> • Otimização do recurso • Impacto financeiro • Impacto na saúde do público-alvo 2. Discutir com os participantes quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Estabelecer ações 	Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
Atividade 4: Autocuidado Apoiado no cenário municipal (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o instrumento “Mapeamento e Reconhecimento de Programas e Ações de Autocuidado Apoiado” 2. Discutir a proposta de mapear e/ou reconhecer programas, atividades e ações existentes no cenário municipal que apresentem potencial dialógico, ou que já realizem processos relacionados à temática Autocuidado Apoiado nos territórios da APS 3. Discutir com a Educação Permanente em Saúde (EPS) – Núcleo de Educação Permanente no âmbito municipal as atividades/ações de EPS, POPs, rotinas e/ou outros que dialoguem com Autocuidado Apoiado 4. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 5. Estabelecer ações 	<p>Lista de Verificação para Mapeamento e Reconhecimento de Ações de Autocuidado Apoiado no contexto Estadual/Municipal</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p>
Atividade 5: Proposta de Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no contexto Municipal (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o roteiro a ser aplicado para diagnóstico dos núcleos municipais 2. Apresentar proposta de estruturação do NSP no contexto municipal, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Objetivos • Papel da gestão municipal 3. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 4. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente pela Gestão Municipal</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p>
Atividade 6: Mobilização de Recursos e Atores para Etapa 7 (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa na APS junto às Referências Técnicas Municipais: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> e oficinas tutoriais da Etapa 7 • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>Módulo 7 – Curso de Atualização em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Guia para Desenvolvimento do Tutor</p>
Plano de Ação (versão e-Planifica)		
<p>Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar) • Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê” • Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo • Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido • Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação • Recursos/Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade) 		

Fazer (D)	
 <p>D</p>	<p>Atividades de Dispersão</p> <p>A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. O nível regional da SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Condutor Regional de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios apresentem, além de orientar os municípios para os próximos passos.</p>

2.2.1 Atividade de Dispersão



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

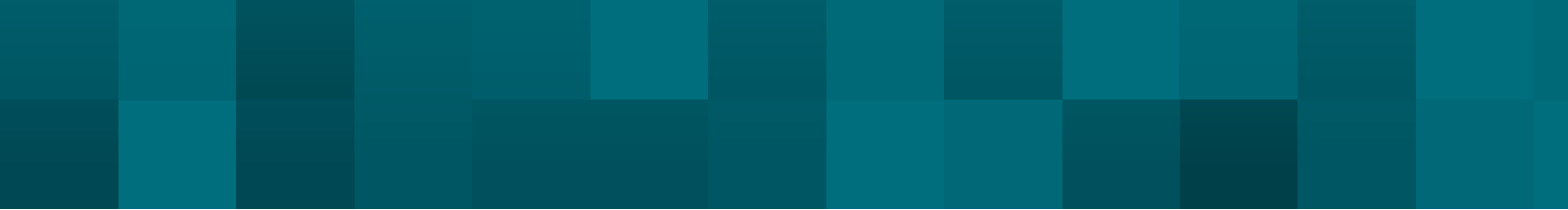
É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja a nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo. É importante que todas as modificações e repactuações sejam sinalizadas no plano de ação.

É essencial que o grupo se aproprie das necessidades operacionais e tenha clareza dos pontos importantes a serem estruturados para execução do processo de tutoria, principalmente seu papel como município de favorecer o contexto para que os macroprocessos, educacional e supervisonal, da AAE se desenvolvam de forma satisfatória para efetiva integração e comunicação entre APS e AAE.



A seguir, veremos os aspectos importantes do Processo de Tutoria, do ponto de vista do Gerenciamento da Etapa.



3. PROCESSO DE TUTORIA




3. PROCESSO DE TUTORIA

Após a realização das oficinas de planejamento, você gestor conheceu mais sobre o tema da etapa, já debateu sobre questões destinadas a gestão para viabilização do processo de tutoria junto às equipes da APS e AAE que fazem parte do PlanificaSUS em sua região.

A seguir, destaca-se alguns pontos importantes para a operacionalização do processo de tutoria:

- Proteção da agenda dos tutores e viabilização de transporte, caso seja necessário, para participação desses no alinhamento pré-tutoria.
- Proteção da agenda dos profissionais e trabalhadores da equipe da APS para participação no *Workshop* e oficinas tutoriais.
- Viabilização de recursos e materiais para que o processo de tutoria possa ocorrer em cada município.
- Análise de fatores causais para possíveis dificultadores do processo de tutoria.
- Proposição de ações para resolução de problemas identificados.

É importante também que possa conhecer o passo a passo do processo de tutoria, isso é possível acessando o Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 7, disponível na plataforma e-Planifica, na seção [Biblioteca Virtual](#) .

3.1 Alinhamento Pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais, referência técnica municipal).


O objetivo aqui é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “porque fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução. É importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe do PlanificaSUS participe de maneira efetiva desse momento.



3.2 Workshop 7

O *Workshop* é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do PlanificaSUS. Esse espaço é muito valioso por ser o momento de trabalho em grupo com diversas possibilidades de aprendizado. Além disso, é direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS e da AAE (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), para gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

Considerando que cada região tem uma dinâmica de organização, é importante estimular a flexibilidade e participação dos envolvidos. As Secretarias Estaduais e Municipais podem e devem fornecer um forte apoio na realização destas programações.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop* 7 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#) . Desejo um excelente momento a todos os envolvidos!




Olha só, tanto para o *Workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de atores estratégicos da gestão.

3.3 Oficinas Tutoriais



Os temas abordados nos *Workshops* têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços da RAS, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar, executar e monitorar as ações relacionadas à temática trabalhada do processo de trabalho. A Etapa 7 possui três oficinas tutoriais: 7.1 APS, 7.1 AAE e 7.2 Integrada APS e AAE.

Para ter acesso a matrizes, proposta metodológica e instrumentos e textos de apoio ao processo de basta acessar o Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 7, disponível na biblioteca virtual do [e-Planifica](#) .

3.3.1 Atividade de Dispersão

Para ocorrer a implementação dos processos de melhoria nos serviços, é necessário operacionalizar as atividades planejadas na oficina tutorial durante o período de dispersão até a próxima oficina. É necessário o estabelecimento de uma rotina onde você gestor acompanhe e apoie o tutor, garantindo uma agenda protegida desse profissional, de pelo menos um turno por semana na unidade “fazendo junto” as atividades e ações propostas no plano de ação desse tutor, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para este período.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso de forma periódica analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada, e replanejar sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar no objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a gestão considera importante ser desenvolvido de acordo com a realidade do seu município/região de saúde.

3.4 Alinhamento Pós-tutoria

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores e analistas de tutoria para troca de impressões, relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.



Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto. Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

3.5 Monitoramento da Tutoria

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor e pode ser apoiado por atores estratégicos do gerenciamento da PAS. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize esta atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de estar acompanhando e auxiliando os processos na unidade após a realização da oficina tutorial.



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do PlanificaSUS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da APS e AAE como um todo.

As oficinas de monitoramento dessa etapa trazem um tema novo ou ainda pouco conhecido pelos atores da gestão e trabalhadores, apesar de sabermos que muitos já realizam ações e processos de AUTOCUIDADO APOIADO. Assim, as oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Como já vimos, com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, processos de trabalhos e serviços ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no PlanificaSUS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores da APS e AAE, técnicos da SMS e SES e RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Abaixo são listados pontos que se espera que sejam padronizados pela gestão estadual e/ou municipal ao fim da etapa:

- Monitoramento do uso de ferramentas para o Autocuidado Apoiado na APS.
- Monitoramento da aplicação do Plano de Autocuidado Apoiado APS/AAE.
- Monitorar de programas, atividades e ações no contexto municipal que dialogam com o Autocuidado Apoiado.
- Monitoramento do processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente.
- Monitoramento da implantação da PAS pelo e-Planifica.

Ressaltando a importância do “A”, do ciclo do PDSA, esta etapa é o momento de padronizar. A gestão deve aproveitar a dispersão entre uma etapa e outra para seguir com o monitoramento, consolidar e padronizar todos os processos implantados.



4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

A seguir, os objetivos, público-alvo e materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.
- Monitorar e avaliar o uso de ferramentas para o Autocuidado Apoiado APS.
- Monitorar e avaliar a aplicação do Plano de Autocuidado Apoiado APS/AAE.
- Monitorar e avaliar os programas, atividades e ações de Educação em Saúde e Educação Permanente em Saúde no contexto municipal que dialogam com o Autocuidado Apoiado.
- Monitorar e avaliar os protocolos de Autocuidado Apoiado utilizados na APS.
- Monitorar e avaliar o processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto municipal.

A seguir, é possível conferir a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.

Etapa 7 - Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) PrevineBR
	Atividade 2: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto municipal (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Analisar e debater o processo de estruturação do NSP no contexto municipal: <ul style="list-style-type: none"> • Documentos que regulamentam a estruturação, organização e funcionamento do NSP • Lista de composição 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 3: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, metodologia) • Adesão aos processos • Ações do plano de ação regional importantes de serem reportadas e/ou absorvidas pelo plano de ação SES 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 4: Análise dos processos implantados (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) PrevineBR e SISPACTO
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização de ferramentas de Autocuidado Apoiado nas linhas de cuidado • Padronização do instrumento - Plano de Autocuidado Apoiado na APS/AE • Padronização dos programas, atividades e ações no contexto municipal que dialogam com o Autocuidado Apoiado 3. Estabelecer ações	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 6: Implementação dos processos (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar às equipes para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)

4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)




Chegou a hora de falar do papel da Secretaria Estadual no monitoramento. A partir deste momento será possível monitorar e avaliar, sob a ótica da gestão estadual, os processos relacionados à APS e à AAE. As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com a SMS, sendo compartilhadas com o grupo condutor e proceder a avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que para esse momento é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.
- Monitorar e avaliar o uso de ferramentas para o Autocuidado Apoiado na APS e na AAE.
- Monitorar e avaliar a aplicação do Plano de Autocuidado Apoiado.
- Monitorar e avaliar os programas, atividades e ações no contexto estadual que dialogam com o Autocuidado Apoiado.
- Monitorar e avaliar ações/atividades de Educação em Saúde e Educação Permanente em Saúde que dialogam com o Autocuidado Apoiado.
- Monitorar e avaliar o processo de estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente nos contextos estadual e municipal.

A seguir, a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 7, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde.

Etapa 7 - Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) PrevineBR
	Atividade 2: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto estadual (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Analisar e debater o processo de estruturação do NSP no contexto estadual: <ul style="list-style-type: none"> • Documentos que regulamentam a estruturação, organização e funcionamento do NSP • Lista de composição 2. Expor e debater o processo de apoio da gestão estadual ao processo de estruturação dos NSP a nível municipal 3. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 4. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Atividade 3: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)

Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 4: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por meio da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) PrevineBR e SISPACTO
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização de ferramentas de Autocuidado Apoiado nas linhas de cuidado AAE • Padronização do instrumento - Plano de Autocuidado Apoiado na APS/AAE • Padronização dos programas, atividades e ações no contexto estadual que dialogam com o Autocuidado Apoiado • Padronização dos tipos de apoio institucional, da gestão estadual aos programas, atividades e ações que dialogam com o Autocuidado Apoiado 3. Estabelecer ações	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Atividade 6: Implementação dos processos (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)

É chegado o fim do Guia para Gerenciamento da Etapa 7. Este é um material que pode ser consultado sempre que a gestão sentir necessidade. Não se esqueça: a partir das atividades e reflexões aqui apresentadas, é possível fortalecer ainda mais os processos de trabalho.

Desejo uma satisfatória Etapa 7 do PlanificaSUS a você e a toda a sua equipe!

Guia para Gerenciamento da Etapa 7 | PlanificaSUS

REFERÊNCIA

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

